

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

S. PAULO

Domingo, 25 de Abril de 1880

BRAZIL

Ao eleitorado conservador

Tendo de proceder-se à eleição de três deputados gerais por esta província, no dia 2 do próximo mês de Maio, pedimos aos nossos amigos, que se abstêmham de tomar parte nessa eleição, deixando de comparecer aos colégios eleitorais, ou votando em branco, pois não convém de modo algum a intervenção do partido conservador no pleito que se traz entre os candidatos liberais.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 25 de Abril de 1880.

A Tribuna fez, de desentendida ao que disse o sr. conselheiro Saraiva; «pôr de parte a mudança ministerial e o característico de confiança extrema que todos reconhecem nos cargos de presidentes de províncias para poder sustentar a insistência e o aferror com que o sr. Laurindo de Brito se conserva no posto de delegado do governo.

No dizer da Tribuna o actual administrador tem

apena a inteira confiança dos senadores e deputados gerais de S. Paulo e mais

«A confiança inteira dos deputados provinciais, e mais:

«O apoio sincero e dedicado da imprensa do partido liberal, sem exceção de matizes, e finalmente:

«O apoio e a confiança do partido todo; e o que é mais de província de S. Paulo intriga (!) sem distinção de credos políticos.» (!!!).

A vista disso, para o órgão oficial, o sr. Laurindo de Brito não carece da confiança do governo, a quem se impõe com todos aqueles títulos de glória.

Pondo de parte todas essas novidades, que a Tribuna deu à lume, é força reconhecer sempre algum mérito no seu editorial de ante-hontan à tarde.

Ficou por elle sabendo o público que até hoje o presidente de S. Paulo ainda não sollicitou do novo gabinete a sua exoneração; à despeito do conselho que o sr. Saraiva, da tribuna do senado, logo no primeiro dia de sessão, deu aos delegados do 5 de Janeiro.

E o que há de mais curioso é que a própria

Tribuna condena esse procedimento do sr. Laurindo de Brito, quando, em vez de afirmar

(o que se esperava) que o actual presidente

pedira sua demissão, apenas diz que é de pre-

sumir que a tenha pedido; o que importa

reconhecer que o delegado do gabinete Si-

nimbú affastou-se da norma de conduta na-

tural e seguiu em "caso" da mudança ministerial.

Se o actual presidente da província tivesse

feito o que o sr. conselheiro Saraiva indicou

em seu discurso, a Tribuna, por certo, não se

limitaria a enxirir por prêsumo; assevera-

ria catégoricamente que a solicitação de

dispensa fora feita; que o gabinete a recusara

e publicaria, quem sabe, cheia de prosápia, e

FOLHETIM

OS DRAMAS DA ALDEIA

Penso da Terra!

O SEGREDO DO DOUTOR ROUSSEAU

PRIMEIRA PARTE

carta que em tal sentido houvesse o sr. presidente do conselho dirigido a seu dele gado.

E' pois evidente que o sr. Laurindo de Brito não pediu exoneração do cargo.

Ora, é ainda o jornal, oficial quem se incumbe de tornar mais extrahível essa adiencia do sr. Laurindo à cadeira presidencial, quando dá notícia de que o mesmo senhor, por motivo de molestia, já havia solicitado dispensa do cargo, nos bons tempos do 5 de Janeiro.

Si o sr. Laurindo de Brito naquella época enfermou, ningune dirá hoje, ao menos pelo seu aspecto e a Tribuna também não affirma, que elle se tenha restabelecido.

Assim, por esse motivo ainda, devia o actual administrador insistir na dispensa do cargo; e si a sua molestia não foi algum pretexto do despeito de occasião, embora o gabinete 28 de Março lhe déssse uma ressaca honrosa, o sr. Laurindo de Brito deixaria a presidência para tratar-se da enfermidade que o persegue.

«Esses patriotas que fizeram votos para que s. ex. contínue o mais tempo possível; essa província que deseja muito que s. ex. continue na administração; «todos esses, em summa, de que fala a Tribuna, não levariam a crueldade ao ponto de pôr em risco a preciosa saúde e quicô mesmo a existencia do sr. Abelardo.

Si não fossem os primeiros a applaudir a sua retirada, seriam, pelo menos, dos últimos a se conformar com ella, e atténtas as razões de molestia resignar-se-iam.

De quanto disse a Tribuna é lícito concluir que o sr. Laurindo de Brito não quer deixar a presidencia, e para ver se evita que o gabinete lhe dê a demissão que porventura havia pedido no tempo do sr. Simimbú, encastella se na confiança que diz possuir dos representantes de S. Paulo, e para maior segurança, alardea, com embusteira coragem, gozar do apoio da província inteira sem distinção de credos políticos.

Não sendo de presumir que o editorial da Tribuna, orgão oficial e de privança do presidente fosse publicado, quando menos, sem a censura desta, a opinião pública há de convir com a Tribuna em um ponto:

O sr. Laurindo de Brito não precisa dizer mais nada para ser julgado.

Como a ostra à pedra está agarrado à cadeira da administração.

Em vez de espontaneamente desapegar-se preferir esperar que o arranque dali.

Em quanto isso vai acomodando a sua dignidade com as provas de aprego que lhe dá o governo, como essa que acaba de receber vendo escolhido para delegado do gabinete na província da Parahyba do Norte o dr. Gregorio Gosta, que o sr. Laurindo não julga digno de sua confiança para delegado de polícia de Pindamonhangaba, tanto que o demitiu a bem do serviço publico.

O sr. Laurindo de Brito não precisa dizer mais nada para ser julgado.

Como a ostra à pedra está agarrado à cadeira da administração.

Em vez de espontaneamente desapegar-se preferir esperar que o arranque dali.

Em quanto isso vai acomodando a sua dignidade com as provas de aprego que lhe dá o governo, como essa que acaba de receber vendo escolhido para delegado do gabinete na província da Parahyba do Norte o dr. Gregorio Gosta, que o sr. Laurindo não julga digno de sua confiança para delegado de polícia de Pindamonhangaba, tanto que o demitiu a bem do serviço publico.

O sr. Laurindo de Brito não precisa dizer mais nada para ser julgado.

Como a ostra à pedra está agarrado à cadeira da administração.

Em vez de espontaneamente desapegar-se preferir esperar que o arranque dali.

Em quanto isso vai acomodando a sua dignidade com as provas de aprego que lhe dá o governo, como essa que acaba de receber vendo escolhido para delegado do gabinete na província da Parahyba do Norte o dr. Gregorio Gosta, que o sr. Laurindo não julga digno de sua confiança para delegado de polícia de Pindamonhangaba, tanto que o demitiu a bem do serviço publico.

O sr. Laurindo de Brito não precisa dizer mais nada para ser julgado.

Como a ostra à pedra está agarrado à cadeira da administração.

Em vez de espontaneamente desapegar-se preferir esperar que o arranque dali.

Em quanto isso vai acomodando a sua dignidade com as provas de aprego que lhe dá o governo, como essa que acaba de receber vendo escolhido para delegado do gabinete na província da Parahyba do Norte o dr. Gregorio Gosta, que o sr. Laurindo não julga digno de sua confiança para delegado de polícia de Pindamonhangaba, tanto que o demitiu a bem do serviço publico.

O sr. Laurindo de Brito não precisa dizer mais nada para ser julgado.

Como a ostra à pedra está agarrado à cadeira da administração.

Em vez de espontaneamente desapegar-se preferir esperar que o arranque dali.

Em quanto isso vai acomodando a sua dignidade com as provas de aprego que lhe dá o governo, como essa que acaba de receber vendo escolhido para delegado do gabinete na província da Parahyba do Norte o dr. Gregorio Gosta, que o sr. Laurindo não julga digno de sua confiança para delegado de polícia de Pindamonhangaba, tanto que o demitiu a bem do serviço publico.

O sr. Laurindo de Brito não precisa dizer mais nada para ser julgado.

Como a ostra à pedra está agarrado à cadeira da administração.

Em vez de espontaneamente desapegar-se preferir esperar que o arranque dali.

Em quanto isso vai acomodando a sua dignidade com as provas de aprego que lhe dá o governo, como essa que acaba de receber vendo escolhido para delegado do gabinete na província da Parahyba do Norte o dr. Gregorio Gosta, que o sr. Laurindo não julga digno de sua confiança para delegado de polícia de Pindamonhangaba, tanto que o demitiu a bem do serviço publico.

O sr. Laurindo de Brito não precisa dizer mais nada para ser julgado.

O honrado deputado geral, sr. Martinho Campos, liberal adiantado, sucedendo na tribuna da cascara dos deputados ao festejado orador liberal, sr. Joaquim Nabuco, que se annuncia como o precursor do abolengo da escravidão no Brasil, pronunciou-se sobre esta encadente questão com aquela bom senso pratico que tanto o distingue, nos seguintes termos, que traduzem perfeitamente todo o nosso pensamento a respeito:

O SR. MARTINHO CAMPOS felicitou o orador que acabava de sonhar-se que agitou uma grave questão, ante a qual toda a questão política desapareceu; não podia esperar de S. Ex. outro sentimento que não fosse o horror pela escravidão, a mais terrível das chaças que os séculos, passados legaram ao mundo.

Uma pena, o seu voto ao do nobre deputado para que se abrisse o dia em que, senão tinha o vexame de dizer que no Brasil ha escravos.

Mas, enquanto o governo não tiver meios de poder pôr fim à escravidão, outro dever não menos imperioso lhe corre, que é não perturbar nem pôr em perigo a propria existencia (já não diz a propriedade) da parte mais importante da populaçao do Brasil.

Os homens mais infelizes desta terra são os escravos, ampará-los é o primeiro dever do governo, mas não vale menos o direito das famílias e dos possuidores dos escravos.

Pode-se chegar ao maior beneficio da escravidão sem em nada comprometer a vida e a propriedade dos habitantes do interior.

(Apoiados).

De que meios pôde dispor o governo para resguardar a vida de tres ou quatro homens livres entregues a centenas de escravos?

O nobre deputado, com o criterio de homem de Estado, de que temido prova, encara a questão por esse lado e veja se é possível ir mais longe, enquanto o governo não tiver meios de melhorar as condições do paiz, fazendo promessas que é impossivel realizar.

O orador possue os mesmos sentimentos mas não quer que se prejudiquem os interesses da sociedade brasileira.

— (Continua)

A importante cidade de S. Bento de Sapucahy tem sido teatro de scenas desagradáveis que serão de infestos resultados a não haver providencias energicas.

Eis o que comunicam-nos:

O ex-luso Guimaraes exasperou se com a merecida demissão que recebeu bem do serviço publico do cargo do delegado.

No dia 12 reuniu um grupo de desordeiros e com elles percorreu as ruas dando morras a aquelles que reputava promotores da demissão.

O novo delegado não dispõe de força para garantir a ordem, e na essa delle reunem-se

um suspiro de alívio, e olhando para o senhor de Maudejor disse-lhe:

— Não é um gendarme, não?

Havia um só, que é de febre e de loucura, que voz que acabou de espantar. Heitor que lhe perguntou:

— De onde vem?

— De muito longe, respondeu elle. Andei... andei... enquantos encontrei carvalhos, com boletas, nos pinheiros não ha nade... quando cahi havia muito tempo, que não comei e pensei que ia morrer.

— Mas onde vem? repetiu Heitor.

— Não sei, assim.

— Contudo...

— Ha dois anos que vivo nos bosques, comendo do que encontro, andando sempre de noite... Antigamente antes da cosa... deixa-as aldeias e não tinha medo dos guardas... agora porém...

— Agora?

— Tenho medo dos gendarmes.

— Porque?

— Por que querem prender-me para me guilhotinar.

Heitor estremeceu e perguntou:

— Kitho commetteu algum crime?

— Não eu... foi o Rato... mas como é ajuda... vem a dar na mesma.

O Rato, murmurou Heitor em quem este nome singular pareceu dispersar uma recordação.

— Não sei o que é o Rato, respondeu.

— Agora?

— Tenho medo dos gendarmes.

— Porque?

— Por que querem prender-me para me guilhotinar.

Heitor estremeceu e perguntou:

— Kitho commetteu algum crime?

— Não eu... foi o Rato... mas como é ajuda... vem a dar na mesma.

O Rato, murmurou Heitor em quem este nome singular pareceu dispersar uma recordação.

— Não sei o que é o Rato, respondeu.

— Agora?

— Tenho medo dos gendarmes.

— Porque?

— Por que querem prender-me para me guilhotinar.

Heitor estremeceu e perguntou:

— Kitho commetteu algum crime?

— Não eu... foi o Rato... mas como é ajuda... vem a dar na mesma.

O Rato, murmurou Heitor em quem este nome singular pareceu dispersar uma recordação.

— Não sei o que é

por estas reclamaram contra as medições, mas a empresa não reconheceu a justiça da sua reclamação.

Nos termos do contrato, estando vigente, cabia-lhes o recurso ao juízo arbitral, mas não usaram de tal recurso.

A escritura de 18 de Março de 1880 feita pelo sr. Luís Matheus Maylasky nos termos supra referidos liquidando todas as relações com a empresa Borges Monteiro & Comp. por termo é das questões com a empresa.

Portanto, nenhuma lesão em pagamento de medições tem causado a empresa aos actuais sub-empreiteiros, visto que os serviços de Janeiro e Fevereiro de 1880 ainda não estão medidas.

Os sub-empreiteiros, pois, se foram levados pelos cedentes de seus serviços à empresa Borges Monteiro & Comp., tem nos seus contratos com os cedentes e nas suas contas de remuneração.

Não é de presumir que tivessem sido lesados nas medições, porque não recorrem delas até hoje.

O governo da província em virtude da lei n. 36 de 6 de Abril de 1872 foi autorizado a contratar a estrada de ferro Bragantina e a garantir o juro anual de 7% sobre o capital ali fixado.

Em execução da dita lei o presidente celebrou o contrato com a Companhia Bragantina em 15 de Setembro de 1873.

No dito contrato estão definidos os direitos e obrigações da província, assim como o capital que tem direito à garantia de juros.

Não tem portanto necessidade o presidente da província, para fiscalizar a garantia de juros, de saber quanto ganham ou devem ganhar os operários e sub-empreiteiros, e parcelas, mas cabe-lhe fiscalizar os limites do dito contrato, qual o capital efectivamente despendido pela companhia.

Não é exato que os sub-empreiteiros não tenham recurso na lei e nos contratos contra a empresa geral; se fosse porém, certo, isto não autorizaria a intervenção do governo em negócios privados, pois que estavam em um país regido pelo sistema constitucional representativo em que a divisão dos poderes políticos e sua independência é dogma.

O governo, como poder executivo, inspeciona a Companhia Bragantina como a qualquer associação anônima, podendo decretar sua dissolução, se por ventura exorbitar dos limites de sua autorização.

Como poder administrativo o governo no interesse da lei pública, exerce sobre a Companhia jurídico gráves e contenciosas; mas as relações contractuais da província com a Companhia Bragantina pertencem à ordem judicarial.

Portanto, nada tem que fazer o governo da província para aquistiar os clamores dos infelizes sub-empreiteiros, nem sua energia e moralidade podem gastar-se com tais clamores e menos podem espartar a empresa Borges Monteiro & Comp. que tem consciência de seus direitos e confiança nas leis do país e no criterio do governo que conhece perfeitamente as raízes de sua competência.

A empresa Borges Monteiro & Comp. está habituada às contrariedades sistemáticas de todos os interesses que cobram a empresa desde sua origem, e resignada à sua sorte está disposta a levar sua miséria até o fim, custo o que custar, acreditando que afinal os interesses ilícitos a resguardar, e a opinião pública será esclarecida.

DR. JOSÉ MARIA CORRÊA DE SÁ E BENEVIDES, representante de Borges Monteiro & Comp., empresários gerais da construção da estrada de ferro Bragantina.

S. Paulo, 22 de Abril de 1880.

Pindamonhangaba

A nomeação do dr. Gregorio Costa foi aqui recebida com entusiasmo pela parte sócio-partido liberal.

Quem ficou furioso foi o nosso deputado Romeiro que, novo Jeremias, lamenta sobre as ruínas de suas esperanças, o desastre do combalhão que dóra para o grupo hostil ao actual ministro do império.

Realmente foi mal d'prepar.

O idem regressou dessa capital dizendo do dr. Abelardo o que Maftoma esqueceu-se de dizer do toucinho. Conta que retiravam-se os deputados alta noite, de palácio, sem que ao menos lhe tivessem oferecido uma cibaria de café.

E' o res. vinhagrum, clama o sr. Romário por todas as esquinas.

Têm causado espécie a continuação do dr. Abelardo na presidência. Todo mundo o julgava incompatível com o Barão Homem de Mello, à quem hostilizou unigibus et rostris, denunciando, à beira do serviço público, os seus mais dedicados amigos desta localidade e de S. Bento de Sapucahy-mirim — exemplo: dr. Gregorio Costa, exonerado de delegado de polícia, e tenente-coronel Guimarães, exonerado do mesmo cargo.

Garante o sr. Romário que isto ainda é esfalto de vinhagrum, mas como este distinto philadelpho é estrambô, viugum deve incomodar-se com o que ele diz.

O certo é que ha gente que tem cara para tudo.

O enxata cida do Vaticano.

1 VOLUME DE MAIS DE 200 PAGINAS

Publicamos em seguida as epígrafes dos capítulos desta obra, que brevemente aparecerá à luz:

História do processo da salinaria de Heitor Barbosa &c.; O juiz formador do processo; A pronúncia; A testemunha Henrique; Os petróleos de José Cardoso; Manobras de E. Antônio; Epígrafe biográfica de três malotes; As justiças do país.

Os autores dos *Miseráveis* de Sorocaba entregariam 200 exemplares ao provedor da Santa Casa de Misericórdia de Sorocaba.

Piedosos habitantes do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes

Ha mezes vos fiz um appello, pedindo-vos uma esmola pelo amor de Deus, para mil e tantas meninas recolhidas em dezoito Casas de Caridade e cento e tantos doentes abrigados a sombra de mais duas, todas fundadas pelo muito reverendo padre dr. José Antonio de Maria Ibiapina, nesta província nas da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Se naquela occasião soffria se muito nessas casas; hoje infelizmente soffre-se ainda mais.

De feito, não ignoras que a secca e a peste assolaram aquellas províncias em que estão encravadas as casas de caridade de que mais de uma vez tenho fallado; a maior parte dos povos, affligidos pela secca e horrores da fome, abandonaram os seus domicílios naquellas localidades para irem a ventura procurar os onde pudesse aportar em navio carregado de viveres: os poucos que ficaram perderam quasi todos os seus possuidos, mal podem ocorrer ás necessidades inherentes ao seu estado: ora sendo o patrimonio das casas de caridade o piedoso coração dos fieis, logo que elles pelas razões apontadas, deixaram de socorrer-as, apareceram nelhas a amargura e a saudade, a penuria e o desanimo, a dor e a consternação.

Em face de tão crônica situação recorri a esta cidade e a outras do litoral pedindo socorro, que, graças a Deus, não me foi negado; não chegando elle porém para salvar a instituição, recorri aos habitantes da corte do Rio de Janeiro, onde encontrei a melhor boa vontade; e tanto se empenharam pela minha missão, que entregaram-me socorros para salvar a instituição, onde já tinham succumbido trezentas e tantas meninas,umas de fome, outras envenenadas por terem, urgidas pela fome, comido raízes e fructas venenosas.

A promptidão com que foram todas socorridas causou uma verdadeira surpresa; tantos auxílios deu-me a divina providencia! Desappareceram a fome, a nudez, o pranto, a dor, e a angustia, e em seu lugar restaram a alegria, canticos e milhares de votos a céo pelos generosos e caridosos benfeiteiros.

Pouco mais de um anno durou essa felicidade. Principiaram a diminuir os recursos e a voltar outra vez aos males passados com que estão lutando mil e tantas criancinhas e um grande numero de doentes.

Piedosos e caridosos habitantes do Rio de Janeiro. Senhores e Senhoras...Com padecem os de tantos centos de infelizes criaturas, que vos entendem as mãos supplicantes com os olhos arrasados de lagrimas, pedindo-vos pão e o mais que precisam para o sustento da vida.

Eu espero em Deus que serão por vós atendidas.

Não posso ir pessoalmente receber-vossas offertas, mas em meu lugar vai o sr. Antonio José Pereira do Lago, pessoa muito mais digna do que eu para desempenhar essa missão e a quem podeis entregar os donativos que vos dictar vosso generoso coração.

Asseguro-vos que em todas as casas de caridade se orará sempre pelos benfeiteiros, e Deus e Maria Santíssima a todos recompensará com liberdade summa.

Recife, 27 de Março de 1880.

Ormido Ignacio.

Despedida

Jorge Seckler, que com sua família se retira temporariamente para a Europa, declara que deixa constituidos seus bastantes procuradores, para tratar de todos seus negócios, e administração da sua casa os ilms. srs. comendador Francisco Martins de Almada e George Duschmann; outros sim, pedem desculpas as pessoas de sua amizade, das quais por falta de tempo não poderiam se despedir pessoalmente, o que vem fazer por meio destes.

2-1

Candidatura

Propalando-se em S. Paulo que o dr. Ezequiel de Paula Ramos achava-se inutilizado para a candidatura a uma cadeira da assembleia geral, pelo seu mau estado de saúde. Vamos declarar que isso é falso, o que provaremos com o proximo restabelecimento do dr. Ezequiel.

Não é muito legal este meio de enfraquecer a legítima influência de um correligionário. Por nossa parte declaramos que o dr. Ezequiel apresenta-se; e com elle devem obter votos os srs. Lamandá e Barão Homem de Melo.

Os dois primeiros por serem os mais votados da província e pelos seus meritos passados; e porquê o é de ser um talento e ilustração de primeira plana hoje é ministro.

Esperamos que os eleitores da província, mais uma vez mostrem quanto são justicieros e leais políticos, votando nos srs. Barão Homem de Melo, dr. Ezequiel de Paula Ramos, dr. Lamandá.

Recife, 28 de Março de 1880.

Circular

Sou candidato a uma das vagas de comar-

temporária que têm de ser preenchidas na eleição a que se vai proceder proximamente.

Não tendo por excesso de tempo, havido consulta prévia ao eleitorado, o que devemos lembrar, nem combinação dos nossos chefes sobre as candidaturas, venho solicitar os suffregos dos meus compatriotas, oferecendo-lhes o meu preceito, como garantia de meu procedimento futuro.

Apoiando francamente a situação, farei por elle todos os sacrifícios compatíveis com os princípios da escola liberal, e com a minha dignidade.

Votaré pela reforma eleitoral, conciliando-a, tanto quanto as circunstâncias do país o exigirem, com o ideal liberal.

Depois dessa reforma, cujo mesmo tempo, estarei sempre onde estiverem os principios do meu partido.

Não vou allegar serviços. Se alguma consegui prestar ás idéias que defendem, foram tão insignificantes comparados á recompensa que pretendo, que não devem ser indicados, embora possam aí certo ponto explicar os votos que for honrado.

E, pois, confio-me ao juizo esclarecido do eleitorado liberal de minha província, e segurando seu沉积, certo de que elle sarà n'el.

BENTO FRANCISCO DE PAULA SOUZA.

Circular

AOS ELEITORES DA PROVÍNCIA DE S. PAULO

Ilm. sr.—Está designado o dia 2 de Maio futuro para a eleição que deve preencher as vagas deixadas na cámara temporária pela comecação dos exms. srs. conselheiros Carvalho e José Bonifácio, para escrivões do império e Barão Homem de Melo para o cargo de ministro d'Estado.

A uma dessas vagas sou candidato.

Em política fui sempre liberal e neste sentido procurei ir de harmonia com os principios dessa escola, os quais, penso com convicção, eram os únicos capazes de libertar o nosso país dos males que o affligem e servir a felicidade a seu desenvolvimento moral e material.

Como levrador, conheço praticamente as contrariedades com que luta a lavoura; tenho ouvido suas queixas, estudado suas necessidades e partilhado seus desejos. Para arguelhar a altura de prosperidade a que tem direito, envidarei todos os meus esforços. Poderrei errar, mas forças não correspondem aos intuintos, mas outro o sincero anhelo de achar e empregar a mais tenaz perseverança para conseguilo.

Firme neste propósito, venho solicitar de v. todo o apoio e auxilio em prol da minha candidatura.

Antecipando desde já os meus agradecimentos, sou com a mais distinta consideração—Dr. v., affectionado criado e correligionário amigo e obrigado, Manoel Baptista da Cruz Tamandaré.—S. Paul., 6 de Abril de 1880.

portância a certos adquirida pelos ultimos medíos efetuados na quadra da maior secas, que atravessamos no correr do mês passado, de que os mananciais da Cantareira são abundantes, podendo abastecer a nova capital por muitos annos sem necessidade de novos recursos.

No correr do anno social fizemo-nos chamadas que são a 2^a de 15%, a 3^a e 4^a de 10% cada uma.

Tem-se pago os dividendos da companhia da estrada de ferro e da estrada de ferro.

Durante o anno fizemo-nos transferencias de 422 ações por venda.

Lojas provinciais — Foram publicadas mais as seguintes:

—N. 63—de 13 de Abril—Autoriza o governo a despedir desde já com as obras do edifício público da capital a quantia de tres contos de réis, abrindo para isso o crédito respectivo.

—N. 64—de 14 de Abril—Revoga a lei n. 18 de 16 de Março de 1866, e o art. 3º da lei n. 69 de 20 de Abril de 1873, que alterou as divisões entre os municípios de Campo Largo de Sorocaba, e Sarapuí.

—N. 65—de 14 de Abril—Deroga o art. 3º da lei n. 5 de 24 de Fevereiro de 1871 na parte em que crea um segundo oficial de escrivão de orfãos d'termo de Bragança.

—N. 66—da mesma data—Desanexa do termo e comarca de S. Roque o termo de Nossa Senhora da Piedade, e o annexa ao termo e comarca de Sorocaba.

—N. 67—da mesma data—Cria no termo de Araras um 2º officio de tabellino e escrivão do publico judicial a catorze.

—N. 68—da mesma data—Cria o officio de partidário do juizo do termo de villa de Cajuru.

—N. 69—da mesma data—Concede a quantia de quatro contos de réis à Santa Casa de Misericórdia de Sorocaba.

—N. 70—Eleva a categoria de freguesia e desanexa do município de Caconde a capela Ourada de S. José do Rio Pardo, ficando as marcas as divisas pela fôrma seguinte:

—O riacho no Rio Verde, no ponto em que faz barra com o Rio Pardo, e por aquelle acima até a barra do Rio Doce, subindo por este até a sua cabaceira, desde sua rombo ao Ribeirão da Furtura, em frente a um espigão que existe acima da morada do José Antônio Ferreira, e abaixo do Ribeirão da Gramma, seguindo por este espigão, águas vertentes, até enfrentar com a cachoeira grande, no Rio do Peix, acima da morada do D. Antônio Gomes da Fonseca, através dessa cachoeira, seguindo parte aparelhada das Serras, e abaixo do Gu-xupé, subindo este até a divisão entre a barra do Gu-xupé, subindo este até a divisão da fazenda de Miguel Nogueira de Noronha com a fazenda das Beas-le-Pedra, subindo por essas divisas ao alto da fagunda do Piso, cabaceiras do correio de Bocaina, seguindo a direita e abrangendo as vertentes da mesma Bocaina, do Rio Claro, do correio de Santo Antônio e do Cauabu, fachando no Rio Pardo, no espigão abaixo de sua barra, e descendo o Rio Pardo à barra do Rio Verde, onde tiveram princípio.

—N. 71—de 15 de Abril—Autoriza o presidente da província a contratar com o engenheiro Fernando de Albuquerque, ou quem melhores condições offercer, a construção custeio por 50 annos de uma linha bônd (transway) de bitola estreita, tiradas por animais ou locomotivas apropriadas, que partindo da cidade de S. João do Rio Claro, ou de outro ponto da linha, Paulista se dirija à villa de Bethlehem, e descalvado, no caso que a companhia Paulista não queira prolongar a sua linha até a villa.

Abastecimento de água à capital —Do relatório apresentado pelo sr. H. B. Joyner, engenheiro em chefe da companhia Cantareira e Egotes ao presidente da mesma, extractamos o seguinte:

—Pele tabella de Observações Meteorológicas annexas verá v. ex. a insignificante quantidade de chuva que caiu durante os 6 meses de Maio até Outubro do anno passado, sendo somente 0,89 polegadas por mes. Estes algarismos são sómente a metade do termo medio da chuva caiu nos 7 annos de 1868, 1867, 1868, 1869, 1870, 1878 e 1879 durante os meses indicados de Maio a Outubro. Por autoridade authenticada sei que o anno passado foi decididamente o mais seco que houve durante o periodo de 40 annos.

Os diferentes ribeiros foram medidos em 28 de Outubro prox

que fôr gravemente ferido pelo trem que viuha do Rio-Claro faleceu ante-hontem.

Havia obtegido a companhia dramática dirigida pelo mto. Góes.

Parte policial—Dia 23:

Frequêcia da Sô.

Júlo de Deus da Apunicação, à ordem da delegacia removido praia o hospício de alienados, Antônio Sávioz da Gama, Domicila da tal, Maria Antonia, Maria Gertrudes, Joaquina Marcolini da Penha, por órfões e desordenes, detenção, João José Bernardo e Antonio das Dóres Pereira, por órfões, achando-se aquelle armado com uma faca de ponta desdenho.

Consolação

Benedicta Maria da Conceição, à ordem do subdelegado respectivo, posta em liberdade; Eustáquio, agoraz do dr. Raphael de Araujo Ribeiro, por ofensa à moralidade pública e sensual, prisão—detenção e horas depois posto em liberdade.

Desastre—O Correio Mercantil de Pelotas refere o seguinte:

O engenheiro Carlos Frayer, um dos encarregados do nivelamento da cidade, subhontem às 10 1/2 horas da noite, ao deixar-se collocou o seu revólver sobre uma cadeira bem proximo ao leito. Pouco depois, apagando a vela e não tendo plena certeza de haver posto o dito revolver no lugar do costume, foi tentar-se, estendendo a mão, mesmo deitado, para a cadeira. Nesse momento a arma disparou, não se sabe por que razão, indo a bala ferir-lo na barriga.

Frayer ainda teve forças para erguer-se e invocar o socorro dos vizinhos, sendo imediatamente chamado o dr. Victor de Brito, que sem demora compareceu, chegando também logo o dr. Frederico Romano, que fizeram os primeiros curativos, não conseguindo, porém, extrair a bala, nem determinar onde se localisava. O estudo de Frayer é melindroso, o que realmente é para sentir.

Encaminhamento a escrivões de orfãos—Em 1 de Março ultimo, o ministro da justica expediu o seguinte aviso à presidência do Pernambuco:

Ilmo. e exmo. sr.—Em solução às duvidas encaminhadas pelo escrivão de orfãos do termo de capital dessa província na petição documentada que acompanhava as informações prestadas pelo respectivo juiz tenho a declarar:

Que o juramento é a descrição de bens, actos privativos de cabida de cada (Ord. lly 1º tit. 88 § 4º) não dependem essencialmente da citação prévia dos herdeiros, que aliás deve ser feita em seguida para os demais termos de inventário e partilha, na conformidade das Ord. lly. 8, art. 75 inspr., lly. 4º tit. 98 § 2º, o que se admittiu.

Que de cada citação realizada fôr de cartório, mas dentro da legua da cidade ou villa, tem o escrivão os encargamentos dos arts. 108 8º e 121 do regimento anexo ao decreto n. 5.737 de 2 de Setembro de 1874.

Que, quando, porém, a citação for ultimada fôr de legua da cidade ou villa, cabem os encargamentos dos arts. 122, e os do art. 25 pela demora (Aviso n. 492 de 21 de Novembro de 1877).

Que de cada auto de descrição e avaliação de bens, fôr do cartório, mas dentro da legua da cidade ou villa, competem a escrivâncias os encargamentos dos arts. 118 § 2º e 121, qualquer que seja o número de dias de trabalho. (Aviso n. 481 de 17 de Novembro de 1877.)

Que, sendo o auto fôr da cidade ou villa, pertencem áquelle serventuario os encargamentos do art. 122, combinado com o 25, além do que couber, tanto neste caso, como no antecedente, pelo lançamento das partilhas e sobre partilhas. (Art. 128.) Da guarda e v. exc. —Lafayette Rodrigues Pereira.

Dentada mortal—O Mercantil de Porto Alegre transmitem a seus leitores uma curiosa notícia. Eis-a:

Informaram-nos que ante-hontem (7) à tarde, brincavam duas crianças, uma filha do sr. Camillo e outra do sr. Telles, moradores à rua do Tavares, e por um desses arrufos infantis o filhinho de Telles dâuma dentada na menina de Camillo, resultando esta sucumbir na noite do mesmo dia, em consequencia de mordedor.

É um facto este bastante original, e o primeiro de que temos conhecimento.

As crianças reguiam ter tres a quatro anos de idade.

Moeda falsa—Noticiam os jornais de Pelotas que duas cédulas falsas de 100\$000 reais ali em circulação. A polícia procedia a averiguações.

Uma pessoa residente em Taquarembó, imediações da Serra de Taboleiro, 1º distrito de D. Pedro, escreveu o seguinte ao Cruzado do Sul de Bagé:

No dia 4, à tarde, duas moças que julgo serem de Pelotas, chegaram á minha casa com dinheiro falso em cédulas de 20\$, ficecendo-me 2.000\$00 por com. Julgo que traziam grande quantidade desse dinheiro, e seguiam para S. Gideão nas cédulas, que vi, eram da 6ª série, muito borbotantes, e uma delas tinha o numero 1550.

Caixa Económica e Banco do Brasil—O movimento do dia 24 de Abril, foi o seguinte:

Cassa Económica
12 Entradas de deposito..... 5528000
5 Retiradas de ditos..... 5705000

Monte de Socorro

Emprestimos sobre panharias nada houve.
1 Resgate de ditos..... 3308000

Malas expeditas hoje—Recebem-se no correio até 7 horas da manhã jornais e impressos e até 8 horas cartas ordinárias para Campinas, Mogi-Mirim, Amparo, Arara, Itatiba, Itapetininga, Itatiba, Pirassununga, Mogi-Guaçu, Caxias Branca, Belém, Itatycy, Sítio do Ita, Rio Claro, Resende, Serra Negra, Tietê, Porto Feliz e Espírito-Santo do Piauí. Até 11 horas cartas e jornais e até 11/12 registrados para S. Vicente e Santos.

Às 5 horas da tarde registrados a 16 horas cartas e jornais para Mogi das Cruzes, Guararema, Jaconé, S. José das Cachoeiras, Taubaté, Piedmonte, Boituva, Apiaí, Presidente, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Reis, Silvras, Araras, Pinheiros, Queluz, Barra Mansa, Resende, Cruz, São Francisco, Capitólio, Mórt, Cachoeira, Córrego, Tres Barras, Cunha, Jumirim, Parahyba, Santa Branca, S. José do Paraibuna, Natividade, Redenção, Ubá, S. Luís, S. Bento, Santos, Santo Antônio do Pinhal, Santos, Campinas, Jundiaí, Santo Antônio de Chacrinha, Atibaia, Jaguari, Bragança, Biguaçu, Entre Rio de Goyaz, Catalão, Jaraguá, Mato Grosso, Santa Cruz, Patrocínio, Araxá, Meia Ponte, Santa Luzia, Villa Formosa, Bom-Fim, Paraty, Sacramento, Santa Rita do Passo, S. Sebastião do Passo, Santo Antônio de Alegria, Ribeirão, Matto Grosso do Sul, S. José do Rio-Pardo, Cacoal, Mococa, Sarapuí, Paranaíba, S. Miguel Arcanjo, Faxinal, Itapetininga, Una, Piedade, Aracariguama, S. Roque, Sorocaba e Ypanema.

Obituário—Sepultaram-se no cemitério municipal os seguintes cadáveres:

Dia 21: Francisco, com poucas horas de vida, filho legítimo de Francisco Luiz de Souza e de Amelia Marques Ayrozo de Souza.

Dia 22: João Rosa do Espírito Santo, natural de Tatuí, 30 anos, solteiro, falecido na enfermaria da penitenciaria. Anolectoamento da mucosa gastrica.

Salvador, 15 dias de idade, filho de Paulina de Góes. Mai de 7 dias.

Castano, solteiro, 20 anos, escravo de Guilherme Raposo. Febre typhoide.

Antônio, solteiro, 65 anos, natural da África, escravo, não consta quem seja seu senhor, falecido no Hospital da caridade. Gangrena.

Joaquim Francisco de Toledo, 50 anos, brasileiro profissão e estado ignorados. Hernia inguinal estrangulada.

Sebastião, solteiro, 60 anos, brasileiro, propriedade da herança Biacu, falecido no Hospital da Caridade Thiscica pulmonar.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

Santos, 24 de Abril de 1880:

O nosso mercado de café acha-se firme por parte dos possuidores, sendo porém a procura limitada por causa da fomeza do café.

Venderam-se noite passada 8.000 sacas de café as cotações abaixo por 10 kilos:

Superiores e finos..... 57000 a 60000
Bons..... 55200 a 58000
Regulares..... 48000 a 50000
Ordinários..... 38400 a 40000

Entraram a 23 do corrente..... 152.412 kilos.
Desde o dia 1º do corrente..... 3.000.338 kilos.

Existência..... 55.000 sacas.
Torno médio diário..... 2.181 sacas.

No mesmo período de 1879 - 3.725 sacas.

No mesmo período de 1878 - 2.493 sacas.

No mesmo período de 1877 - 2.020 sacas.

No mesmo período de 1876 - 1.784 sacas.

No mesmo período de 1875 - 2.568 sacas.

Totalidade das entradas desde 1º de Julho de 1879 até 23 de Abril de 1880 - 909.200 sacas.

No mesmo período 1878 - 993.155 sacas.

No mesmo período 1877 - 988.814 sacas.

No mesmo período 1876 - 525.454 sacas.

Mercado do Rio

Rio, 24 de Abril de 1880:

Vendas conhecidas hontem 7.500 sacas de café as seguintes cotações por 10 kilos:

1º bons..... 65000 a 66100
2º ordinária..... 59400 a 59600
Existências..... 96.000 sacas.

Cambios a 90 d.v.

Sobre Londres banário 20 d.

Sobre Paris banário 20 1/8 a 20 1/4 d.

Sobre Paris particular 475 a 472 por franco.

Sobre Hamburgo banco, 588 a 589 rs. marco banco.

Sobre Portugal à vista 270 rs.

Sobrancos 11g800.

MERCADO DE S. PAULO

TABELA dos preços porque foram vendidos os gêneros entrosados hontem na respectiva Praça

GENERO	PREÇOS
Café	5
Toucinho	63000 70000
Açors	9.000 10200
Batatinha	45000 50000
Batata doce	21800 23000
Farinha	21500 23500
Soba de milho	50000 52000
Feijão	50000 53000
Sôlho	1.600 1.800
Palivô	70000
Cácau	1.500
Alpim	1.500 1.700
Galinhas	1560 1720
Leitão	8.000 45000
Ovos	1500
Queso	5

EDITAES

O cidadão Fernando Mendes de Almeida juiz de paz mais votado do distrito do Sul da Freguesia da Sé etc.

Foi saber que tendo sido pelo exmo. governo da província, em circular de 2 de Maio do corrente, designado o dia 2 de Maio futuro, para a eleição de três deputados à assembleia geral legislativa por esta província para preenchimento das vagas deixadas pelos conselheiros José Bonifácio de Andrade e Silva, João da Silva Carrão, escolhidos senadores e Barão Homem de Melo, nomeado ministro do império. Conforme o ofício da camara municipal de 16 corrente, convoco aos eleitores das paróquias do município, que

fazem parte do collegio eleitoral desta capital, a comparecerem no referido dia 2 de Maio pelas nove horas da manhã no salão da camara municipal, afim de procederem à sua eleição, na forma das tradições de 12 de Janeiro de 1876. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente afim de ser fixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

S. Paulo, 21 de Abril de 1880.

Eduardo Olympio Silva, escrivão que escrevi.

8-1 Fernando Mendes de Almeida.

De ordem da camara municipal da capital, e para cumprimento da lei, como para conhecimento dos interessados, faço público que foram recolhidos ao deposito publico, sito a rua Formosa, os animaes seguintes:

Um cavalo grande, tordilho, ferrado a

ingleza; sem marca.

Uma vaca preta, pintada, gorda, chifres

grandes, sem marca.

Uma dita dita, fusa, magra, com falta

de um chifre, marca A no quarto di-

reito.

Chamo portanto quem se reconhega com direito aos mesmos a vir no impro-

rigavel prazo de 3 dias, como determina

a lei, pagar a multa de que trata o art.

53 § 1º do código do postura de 31 de

Maio de 1875 e mais despesas do depo-

sito; sendo que esgotado o prazo e não

forem os mesmos, retirados irão por

novo edital em hasta pública, para satis-

ação da multa e despesas.

S. Paulo, 22 de Abril de 1880.

O fiscal do Norte,

3-2 Alfredo de Azevedo.

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro diretor dr. Vicente Pires da Motta faço

publico que os exames extraordinários

de latim, deverão começar no dia 26 de

DEPOSITO NORMAL

CARLOS SCHORCHT

56 RUA DA IMPERATRIZ 56

S. PAULO

GRANDE SORTIMENTO DE VINHOS

Eis a lista dos vinhos e outros líquidos existentes neste importante estabelecimento, importados directamente.

BORDEAUX	Veuve Clicquot Moët & Chandon Cidre Champagne	Budai Erlauer Badacsonyi Duszek Bakator	GREGOS
TINTOS			
Medoc Saint Julien Margaux-Medoc Médoc-Brion Margaux-Margaux Larose Laflaie Grand Vin Chateau Latour Thouars Leoville dito (Grand V.)	Virgem Lisbópolita Dito Branco Callares Bucelias Val de Pena Real Quinta do Ramalhão Alto Douro Cachos dous Feitoria Porto A Dito B Dito C Madeira A Dito B Dito C Malvasia Lagrima Moscatel	Somylei Magyarádi Neszmélyer Villanyer Riesling Szmorodiner Tokai azú Meneti azú	BRANCOS
BRANCOS			
Barsac Saint Barsac Graves Sauterne/grande gris Napa/Sauterne (Crémé) Chateau Yquem Saint-Gilles	Dito D Dito E Dito F Dito G Dito H Dito I Dito J Dito K Dito L Dito M Dito N Dito O Dito P Dito Q Dito R Dito S Dito T Dito U Dito V Dito W Dito X Dito Y Dito Z	Portuguezes	
BOURGOGNE			
TINTOS			
Moulin à Vent Montrachet Beaune Macon Nuits Volnay Chambertin Pommard Corton Beaujolais Clos Vougeot	HESPAÑOLES		
BRANCOS			
Chablis Château Grillé			
CHAMPAGNE			
A. H. Sieck Piper Röderer			

Todas estas bebidas vendem-se por atacado e avarejo e por preços mais baratos que em qualquer outra parte.

DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

20000 paginas

Francisco de Almeida
Collaborado e revisto pelos escritores mais distinguidos do Brasil e de Portugal. — Ilustrado com grande número de gravuras e vinhetas

Pela utilissima e importante obra que tem sido elogiada pela imprensa de Portugal e Brasil e classificada como verdadeira encyclopédia, é a mais completa e compendiada de todos os dicionarios ha publicados até hoje, contendo 600000 termos da sua riquíssima lingua, habil e sabiamente definidas, ou equivalentes nas linguas mais conhecidas da Europa, e bem assim a CONCANI, o GUARANY, o TUPY, e o ANGOLENSE.

Este dicionario o primeiro no seu genero, na lingua de Camões, rivaliza, se não excede, os melhores trabalhos desta ordem publicados nas nações mais avanzadas na sciencia.

O dicionario UNIVERSAL justifica-se perfeitamente porque nello se encerra tudo quanto possa interessar a todos os ramos de conhecimentos humanos.

Para que esta obra seja considerada um monumento da nossa lingua, e da nossa época, não se pouparam esforços, conseguindo reunir, em conjunto uniforme, tudo quanto podesse concorrer para o seu engrandecimento. Além da proficiencia com que a obra está coordenada, rivalizam primores o accurodo do trabalho e a nitidez de edição.

A publicação faz-se regularmente todos os meses, aos fasciculos de 48 paginas no formato de quarto maximo, com 144 columnas, illustradas de gravuras explicativas do texto, magnifico papel e tipo especial.

Ja estão publicados 8 fasciculos, ornados nas capas com os seguintes retratos de notáveis escritores, portugueses e brasileiros, a saber:

A. Herculano, José de Alencar, Almeida Garret, Gonçalves Dias, Visconde de Castilho, e Visconde do Rio Branco.

Preço de cada fasciculo 1500 francos, pago a entrega, para o interior 14500.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.

Recomenda-se adquiri-los na agencia da Rua dos Ourives n.º 24.